

Covas faz suspense com palanque de Lula

A nove dias das urnas, candidato do PT viaja sem garantias da participação dos tucanos

MARILENA DÊGELO E
TEREZINHA LOPES

Após 22 dias de espera, alguns desencontros e uma reunião de uma hora com o senador Mário Covas, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, saiu ontem do Instituto Latino-Americano (Ilam) sem a garantia de que o candidato derrotado do PSDB subirá em seu palanque nos nove dias que restam de campanha eleitoral. Desde o início da difícil conversa, Covas deixou em aberto essa possibilidade, transferindo a decisão aos diretórios regionais do partido.

Logo na abertura da reunião, o presidente do PSDB, Franco Montoro, estabeleceu o tom da conversa ao ler para os presentes o documento de seu partido que sela apoio à candidatura da Frente Brasil Popular, mas também fala das dificuldades de um entrosamento entre o PSDB e o PT paulista. A iniciativa deixou Lula sem jeito de pedir diretamente a Covas que suba em seu palanque no próximo domingo, em São Paulo. Preferiu convidá-lo para o comício de hoje, no Rio.

"Seria bom você estar no comício do Rio", ponderou Lula, sem muito sucesso. Covas ouviu, acabou cedendo às pressões de Lila, sua mulher, e apresentou um alibi: "Não posso me ausentar amanhã (hoje) de São Paulo porque vou participar de uma festa organizada pela militância". Enquanto aguarda uma decisão dos diretórios regionais do PSDB, o senador nada mais fez do que se esquivar dos convites. Em São Paulo, ainda estão na memória dos tucanos resquícios de desavenças políticas — em 1985 Covas sofreu oposição ferrenha do PT na prefeitura da capital e Eduardo Suplicy (PT) não concordou em abrir mão de sua candidatura em favor do senador Fernando Henrique Cardoso nas eleições

municipais realizadas no mesmo ano.

A partir de hoje, os coordenadores da campanha de Lula e Covas em São Paulo vão se reunir para acertar detalhes da participação do senador na agenda de Lula. Além de manifestar o interesse de ter dirigentes do PSDB no programa eleitoral, Lula deixou claro que precisa do reforço de Covas principalmente no maior colégio eleitoral do País, onde o candidato tucano foi o mais votado. Tudo foi detalhadamente preparado para não arranhar a imagem de Covas. Do lado do PSDB estavam presentes ao encontro, além do candidato derrotado, o senador Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro, Bresser Pereira, Sérgio Motta, José Roberto Magalhães Teixeira e os deputados Euclides Scalco, Egidio Ferreira Lima e Vanderley Macris. Lula levou apenas os deputados Luiz Gushiken e José Dirceu. Com isso, o peso da presença de Mário Covas acabou diluído entre os demais tucanos. Antes da entrevista Covas confidenciou a Lula qual seria o maior interesse da imprensa — e acertou.

"O senhor sobe no palanque de Lula?", quis saber um repórter. "Eu não disse?", cochichou Covas no ouvido do candidato do PT. "Essa é a coisa mais importante?", retrucou o senador, sem responder à pergunta. E prosseguiu: "Sou um candidato que concorri à eleição e estou declarando apoio à candidatura Lula", lembrou. "E isso só tem validade se for em cima de um palanque?". De acordo com Covas, esse assunto será objeto de discussão entre as lideranças dos dois partidos. "Fazendo isto, atinjo muito mais eleitores do que num palanque."

As discussões de um programa comum entre o PSDB e o PT foram deixadas de lado, por falta de tempo. "Queremos fazer a história", adiantou Lula, referindo-se àquela altura ao senador como "o companheiro Mário Covas" e "grande líder político nacional". Antes de subir no jatinho que o levou ontem para o Nordeste, Lula interpretou o encontro a seu modo. "Ele ficou sem jeito de dizer que sobe no palanque pelos problemas internos de São Paulo", acredita. "Mas ele vai subir", apostou.



Ricardo Chaves/AE

Lula: "Ele ficou sem jeito de dizer que sobe no palanque pelos problemas de São Paulo"